

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE FICHA CATALOGRÁFICA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFLA COM DADOS FORNECIDOS PELO PRÓPRIO AUTOR

Nivaldo Calixto Ribeiro (UFLA) - nivaldo@biblioteca.ufla.br

Eliana J. Bernardes (UFLA) - eliana@biblioteca.ufla.br

Lucas Timóteo Silva (UFLA) - lucastimoteo90@gmail.com

Resumo:

O objetivo desse relato é apresentar como foi a implantação de um sistema de geração automática de ficha catalográfica na Biblioteca Universitária da UFLA, com dados fornecidos pelo próprio autor. A execução do projeto exigiu uma logística bastante complexa de recursos, visto que houve a necessidade de pesquisar sobre sistemas similares existentes e definição dos campos da ficha catalográfica e o cumprimento de várias etapas. Com a implantação do sistema foi possível automatizar essa rotina, reduzindo filas de atendimento, dar celeridade aos trâmites pós-defesa de teses e dissertações, além de possibilitar a realocação de um profissional, anteriormente, dedicado exclusivamente a esta atividade.

Palavras-chave: *Catálogo na fonte; Representação descritiva; Fichas catalográficas automáticas.*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Recursos de recuperação da informação*

1 Introdução

A ficha catalográfica contém as informações bibliográficas necessárias para a identificação do documento na fonte. Traz informações fundamentais para a identificação e a recuperação do documento, tais como autor, título, local, número de páginas, assunto, etc. É confeccionada por profissional bibliotecário conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. Deve ser impressa no verso da folha de rosto das publicações. A ficha catalográfica é um serviço de catalogação na fonte, exigida pela UFLA para dissertações e teses de seus programas de pós-graduação, não sendo obrigatória para monografias e trabalhos de conclusão de curso (TCC's).

Anteriormente, para a obtenção da ficha catalográfica das dissertações e teses, era necessário já ter ocorrido a defesa e o autor devia enviar seu arquivo por e-mail, juntamente com a cópia da ata de defesa e com a sugestão das palavras-chave a serem utilizadas. No caso das publicações da universidade, a solicitação deveria ser enviada por e-mail, juntamente com o arquivo e as sugestões das palavras-chave. Este serviço não era prestado para as monografias e TCCs. Com a concretização desse projeto o usuário passou a ter autonomia para o preenchimento e elaboração da sua própria ficha catalográfica. Para as publicações da universidade, livros e outros, a elaboração permaneceu da mesma forma.

O objetivo desse relato é apresentar como foi a implantação de um sistema de geração automática de ficha catalográfica na biblioteca universitária da UFLA, com dados fornecidos pelo próprio autor.

O projeto se justificou devido ao aumento de programas de pós-graduação na UFLA e ao conseqüente aumento da demanda de fichas catalográficas na Coordenadoria de Produtos e Serviços. Com o funcionamento do Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica foi possível aos servidores se dedicarem à atividade de depósito de arquivos no Repositório Institucional da UFLA e ao atendimento ao usuário.

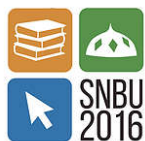
2 Referencial teórico

A catalogação é atividade primordial numa biblioteca, propiciando ao usuário recuperar os objetos informacionais de que necessita. Para Mey (2009, p.7) a catalogação é definida como

[...] o estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir intersecção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

Na definição dicionarizada, o verbo catalogar significa “1. Inscrever em catálogo e 2. Agrupar e classificar elementos” (FERREIRA, 2004), o que remete a uma atividade anterior à consolidação de bibliotecas modernas como conhecemos, embora outrora tenha sido totalmente diferente das atuais, tanto em forma quanto em tecnologia, conforme corroborado por Baptista (2006, p. 1)

Dos antigos papiros aos livros, ao advento da literatura periódica, os materiais foram se diversificando cada vez mais, o que determinou, por outro lado, a necessidade constante de aperfeiçoamento nas práticas de catalogação. A proliferação de regras ao longo do tempo, culminando na criação das Regras de Catalogação AngloAmericanas (AACR), já no século XX, refletem bem essa necessidade.



XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Historicamente, considerando a evolução dos diferentes suportes da escrita, depreende-se que tenha havido uma evolução nas formas de se acessar os materiais desejados. Estruturas alusivas a catálogos foram encontradas em muitas bibliotecas da antiguidade, conforme nos informa Mey (1995, p. 12)

Uma das mais antigas listas de livros de que se tem conhecimento data de 2.000 A.C., encontrada em um tablete de argila, com 62 títulos. No entanto, não se sabe a finalidade da lista, ou se teria sido usada como catálogo.[...] Em escavações no Egito foram encontrados tabletas de argila, escritos em língua babilônica, datados de 1.400 A.C., e que se referiam a títulos de obras. Mas ainda se desconhece se seriam propriamente um catálogo.

A atividade de catalogação realizada na antiguidade é ilustrada por Mey (1995, p. 13)

Calímaco um dos sábios de Alexandria, elaborou seus Pínakes [Tabulas], cerca de 250 A.C., onde registrava o número de linhas de cada obra e suas palavras iniciais, assim como dados bibliográficos sobre os autores. Não se sabe ao certo se o trabalho de Calímaco era uma bibliografia ou um catálogo, ou se servia a ambas as finalidades.

A evolução da catalogação é um processo longo que percorreu séculos até culminar nas formas de catálogo como conhecido atualmente. Uma grande pesquisa sobre esta evolução foi feita por Ruth French Strout e citada na obra Introdução à Catalogação, de Eliane Serrão Alves Mey, de 1995. Ortega (2011, p.46) resume esta evolução

[...] da Idade Antiga até o início do século XX, ocorreram as seguintes iniciativas na produção de catálogos e bibliografias: catalogação de partes de documentos, uso de remissivas, construção de índices de autor e de assunto, entrada de autores pessoais pelo sobrenome, reunião de livros relativos à mesma obra, adaptação das normas às necessidades locais, e, por fim, a confecção de fichas para possibilitar o registro das diversas informações sobre um documento e a sua atualização constante. Estas iniciativas compõem um conjunto de metodologias que são emblemáticas da anterioridade das reflexões e operações documentárias com que se defrontam hoje muitos dos setores da chamada ‘sociedade do conhecimento’.

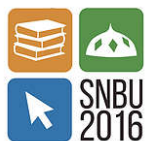
Os dados descritivos são retirados do documento e transcritos em uma ficha catalográfica ou em um registro no formato MARC, durante o processo da catalogação, visando à recuperação pelo usuário.

Não obstante a evolução de fichas catalográficas manuscritas e impressas para os registros bibliográficos legíveis por máquina, é grande o uso de ficha catalográfica impressa nos trabalhos acadêmicos, considerando sua recomendação feita pela NBR 14724/2011, que em seu item sobre o verso da folha de rosto diz “Deve conter os dados de catalogação-na-publicação, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente”(ABNT, 2011, p. 7).

3 Procedimentos metodológicos

A execução do projeto exigiu uma logística bastante complexa de recursos, visto que houve a necessidade de pesquisar sobre sistemas similares existentes e definição dos campos da ficha catalográfica.

A Comissão Técnica, instância deliberativa para questões administrativas, técnicas e financeiras, e assessoria da Diretoria em assuntos de planejamento, gestão e outros de natureza técnica, composta pelos chefes de setores, cinco bibliotecários e um técnico em



XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

9	Testes;				X	X	X	X	X	X	X				
10	Correções;									X	X				
11	Avaliação por todos bibliotecários da UFLA;									X	X				
12	Novos Testes;									X	X				
13	Novas correções;									X	X	X			
14	Construção de uma página no site da biblioteca com informações sobre a confecção da Ficha													X	
15	Configurar e-mail com resposta automática informando sobre o sistema;													X	
16	Delegar confecção de ficha catalográfica de livros para Coordenadoria de Processos Técnicos													X	
17	Passar senha do e-mail ficha@biblioteca.ufla.br para o bibliotecário responsável													X	
18	Divulgação no sistema UFLA de comunicação													X	
19	Acompanhamento pela Coordenadora de Produtos e Serviços													X	X
20	Conferência das primeiras fichas no momento de entrega das teses e dissertações nos trâmites pós-defesa													X	X
21	Redação do relato de experiência														X

Fonte: Dados da pesquisa

Neste trabalho também foi utilizada uma entrevista estruturada de caráter exploratório e de coleta de informações, com questões abertas, visando a sondagem da posição dos usuários que prepararam a ficha catalográfica com o sistema de geração automática com dados fornecidos pelos mesmos.

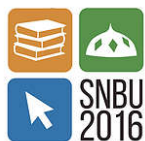
4 Diretrizes para o preenchimento do formulário de geração automática de ficha catalográfica

Com o objetivo de dinamizar os trâmites pós-defesa, as fichas catalográficas para dissertações e teses passaram a ser elaboradas por meio do Sistema de Geração Automática de Ficha, com dados de identificação da obra fornecidos pelo próprio autor. Com essa inovação, as fichas para trabalhos de conclusão de curso para graduação, monografias e relatórios de estágios também foram disponibilizadas.

No sistema de elaboração da ficha catalográfica pelo autor é preciso apenas preencher os campos com os dados da obra, conforme orientações da Quadro 2. Os dados fornecidos para geração da ficha são de responsabilidade do usuário. O programa faz a ordenação e formatação correta dos dados de identificação da obra, apresentando a ficha finalizada e normalizada, em um arquivo.doc, disponível para download e/ou impressão. Nesse formato, não há número de classificação do conteúdo.

Quadro 2 - Diretrizes para o preenchimento e geração automática de ficha catalográfica

Campos	Descrição / exemplos
Nome do Autor*	É o responsável direto pela redação da obra. Apenas as letras iniciais em maiúsculo. Exemplo: Maria
Nome do meio	Digite os primeiros sobrenomes, incluindo as preposições (se for o caso). Exemplo: Souza de



XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Sobrenome do autor*	<p>Digite seu último sobrenome. Utilize sempre o sobrenome da forma que você costuma publicar seus trabalhos. Apenas as letras iniciais em maiúsculo.</p> <p>Exemplos: Autor: Maria Souza de Oliveira Sobrenome: Oliveira Autor: Adriano Gonçalves Bernardes Júnior Sobrenome: Bernardes Júnior Autor: Júlio Moreira Neto Sobrenome: Moreira Neto Autor: Alexandre Rodrigues Sobrinho Sobrenome: Rodrigues Sobrinho</p>
Título do trabalho*	<p>Informe o título do seu trabalho conforme consta na ata de defesa. Caso tenha termo científico, selecione-o e marque o itálico. Não usar pontuação. Digite apenas a letra inicial em maiúsculo ou para nomes próprios.</p>
Subtítulo do trabalho	<p>Informe o subtítulo do seu trabalho conforme consta na ata de defesa. Caso tenha termo científico, selecione-o e marque o itálico. Não usar pontuação. Usar maiúsculo somente para nomes próprios.</p>
Trabalho ilustrado	<p>Marque esta opção, caso seu trabalho possua ilustrações.</p>
Trabalho	<p>Selecione o tipo de trabalho (tese, dissertação, TCC, monografia, relatório de estágio, etc...)</p>
Nome do orientador*	<p>Digite o nome do seu orientador e nomes/sobrenomes do meio, se for o caso. Seguindo as mesmas orientações de autores. Não incluir títulos como Prof., Dr. ou Msc.</p>
Ano de publicação	<p>Registre o ano em que o trabalho foi entregue (inserir o ano com quatro dígitos). Exemplo: 2015</p>
Ano de defesa	<p>Registre o ano em que o trabalho foi defendido (inserir o ano com quatro dígitos). Exemplo: 2015</p>
Número de páginas	<p>Registre o número total de páginas.</p>
Assuntos *	<p>Informe no mínimo três e no máximo cinco palavras-chave do seu trabalho. Registre palavras ou expressões que representam o conteúdo do seu trabalho. Evite termos redundantes ou repetitivos. Não incluir pontuação.</p>

* Campos de preenchimento obrigatório.

Fonte: Universidade Federal de Lavras (2016)

O atendimento das fichas para demais obras editadas na UFLA, livros, textos acadêmicos, anais de eventos, são preparadas pela equipe da Coordenadoria de Processos Técnicos da Biblioteca Universitária.

5 Resultados

O Sistema de elaboração de ficha catalográfica com dados fornecidos pelo próprio autor surgiu com a demanda de atender um grande número de solicitações de fichas catalográfica para teses e dissertações, crescente a cada ano. Considerando que este sistema foi implantado a pouco mais de um ano, foram selecionados, aleatoriamente, 30 pós-graduandos que prepararam a ficha catalográfica de suas teses ou dissertações com a finalidade de relatarem sua experiência com o recurso.

A pesquisa de opinião indicou a imagem de uma determinada população de 220 usuários, a qual pode apontar informações sobre esse produto. Assim, o pós-graduando X, considerou o sistema ótimo e que facilitou bastante o processo. Na mesma esteira o pós-graduando y e t, fizeram ponderações similares dizendo que o sistema foi eficiente e agilizou o processo dos trâmites pós-defesa.

No mesmo contexto, o pós-graduando R, expôs que percebeu a elaboração da ficha catalográfica como muito fácil de ser feita, de fácil acesso e que a Biblioteca Universitária da

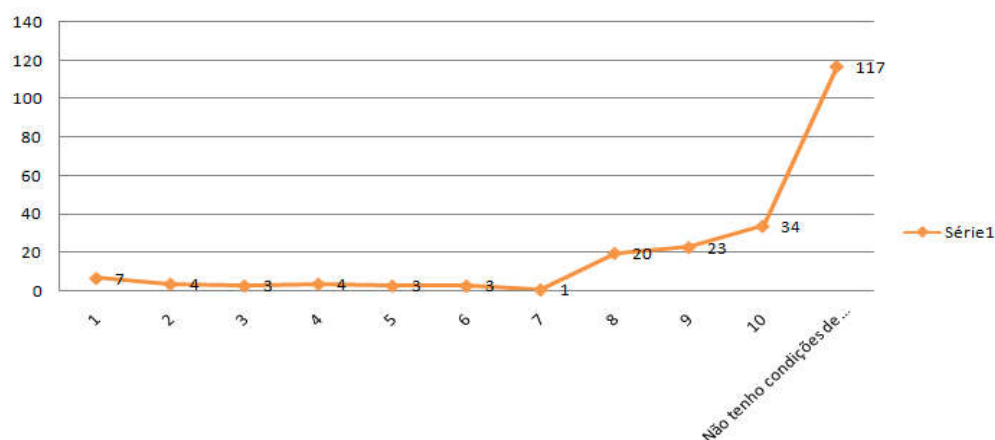
UFLA deveria continuar nesse sistema, já que facilita e elimina um pouco a burocracia para a entrega das obras.

Noutro giro, porém com o mesmo foco a pós-graduando H, discurso sobre o novo sistema de geração automática da Ficha, afirmando que é prático, rápido e eficiente. Apresentou ainda sugestões que considerou um exemplo de praticidade e de sustentabilidade (pois agiliza o processo e gasta menos dinheiro/papel), além de e diminuir a burocracia e, principalmente, a necessidade excessiva de papéis e de um CD com o resumo/abstract. Concluindo seu depoimento, indicou que tudo seria mais prático se pudesse ser enviado eletronicamente. Afinal, a sociedade está na era digital e 'digitalização de documentos' deve ser aproveitada para produzir menos lixo e gastar menos recurso.

Para compor a avaliação do sistema, foi realizada uma pesquisa com 220 usuários da Biblioteca Universitária, utilizando uma escala ordinal em que o respondente assinalou uma alternativa de 1 (UM) a 10 (DEZ), a fim de avaliar o quanto está satisfeito com o serviço. Para os usuários que não tivessem condições de avaliar, bastaria marcar opção no formulário de "Não tenho condições de avaliar". É importante mencionar que, quanto mais próximo do número 1(UM) o usuário se posicionasse, menos ele estaria satisfeito, e quanto mais próximo do número 10(DEZ) se posicionasse, mais satisfeito estaria.

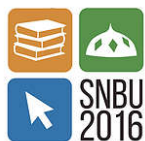
É importante considerar que, dos 220 usuários que responderam o questionário, 117 não souberam avaliar o sistema, 53% da população inquerida, como pode ser observado no Gráfico 1. Esse resultado pressupõe que os respondentes podem ser alunos de graduação ou pós-graduação que não tiveram contato com o sistema no decorrer do seu curso ou simplesmente o desconhecem, provocando a necessidade do desenvolvimento de ações estratégicas de divulgação.

Gráfico 1 - Como você avalia o sistema de geração de ficha catalográfica?



Fonte: Dados da pesquisa

Considerando, os questionários que registraram sua percepção sobre o sistema, identificamos que 34,6% avaliaram com nota máxima, 23,46% com nota 9, 20,48% com a nota 8. Os demais se posicionaram entre as notas 1 a 7. Com os resultados podemos observar que o recurso obteve grande aceitação pela comunidade acadêmica.



6 Conclusão

A catalogação na fonte para trabalhos acadêmicos é recomendada pela NBR 14724/2011 e exigida para dissertações e teses defendidas na UFLA sendo facultativa para as monografias e TCCs. Entretanto, o crescimento do número de cursos de pós-graduação sem contrapartida no número de bibliotecários, torna esta tarefa inviável de ser realizada, manualmente, em tempo hábil sem prejuízos de tempo para os autores.

O sistema de elaboração de ficha catalográfica propiciou independência e agilidade ao aluno de pós-graduação na obtenção de sua ficha catalográfica, ao mesmo tempo que permite que os alunos de graduação também sejam atendidos. Além desses benefícios, este sistema libera um bibliotecário para se dedicar a outras atividades, resultando em melhor aproveitamento dos recursos humanos da biblioteca.

Do ponto de vista técnico, este sistema garante estatísticas mais precisas de seu uso. Uma vez que a ficha é gerada automaticamente pelo sistema, verificou-se uma redução da circulação de usuários no setor responsável pela elaboração das fichas, tendo como benefícios também a redução de ruídos provocados e interrupções de atividades de cunho técnico.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BAPTISTA, D. M. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. **Informação & Informação**, Londrina, v. 11, n. 1, jan. / jun. 2006.

CRISTIANINI, G. M. S.; MORAES, J. de S.; CASTRO, M. A. S. Sistema para geração automática de ficha catalográfica para teses e dissertações: mais autonomia para o usuário. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_293.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2016.

MEY, E. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

ORTEGA, C. D. Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da Catalogação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 43-60, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

SILVA, A. C. et al. Sistema de solicitação de ficha catalográfica SIB-UnP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3109.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. **Diretrizes para o preenchimento do formulário de Geração Automática de Ficha Catalográfica**. 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufla.br/?page_id=3206>. Acesso em: 10 jun. 2016.



XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL